

CIÊNCIAS

X

TERRA

PLANA

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>

<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

M543	de Cristo, Escriba, 1969
	Ciências X Terra Plana Itabaiana/SE, Amazon.com Clubedesautores.com.br, 2020 103 p. ; 21 cm
	ISBN-13: 9798613701919
	1. Terra Plana 2. Terra Esférica 3. ciências 4. Física As- tronomia 5. Antártida I - Título
	CDD 520 / 550
	CDU 001 / 52 / 527

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL

-CGC 66.504.093/0001-08

ÍNDICE

Água

Citações equivocadas

Constelação da Ursa Maior

Constelações se modificando

Cruzeiro do Sul

Eclipses lunares

Efeito Coriolis

Escala do sistema solar

Estrelas no céu do sul

Experiências terraplanistas

Fases da lua

Fotos editadas

Fotos de estrelas

Inclinação e curvatura da Terra

Latitude

Luz cinérea

Mapa aéreo do mundo de 1943/1945

Movimento estelar anual

Nivelamento

Parque eólicos offshore

Polaris

Polos

Raios Solares

Refração atmosférica

Rotação ciclônica

Satélite orbitando

Sextante

Sol da meia-noite nos pólos

Solstício de dezembro

Trilhas estelares

Voo antipodal – Xangai – Buenos Aires

Voo em torno da Antártida
Voo Santiago-Sidney

INTRODUÇÃO

Este é mais um livro que publico como remédio contra a burrice. Não esperava ter que escrever uma coleção de livros que visasse provar que a terra é esférica e que ela não é plana. Verdade que a maioria dos textos deste livro não é de minha própria lavra, mas de conhecimento e domínio público sobre provas científicas que a terra é esférica. Especificamente este livro trata de ciências aplicadas de física e até experimentos que pode ser testado como observações simples de estrelas e constelações no hemisfério norte e sul.

Anteriormente já havia publicado livros com esta temática como TERRA PLANA DOS INSENSATOS, TERRA E OS SATÉLITES GEOESTACIONÁRIOS, TERRA PLANA E OS ÔNIBUS ESPACIAIS, OS ASTRONAUTAS E A TERRA PLANA e o livro: ISS – ESTAÇÃO ESPACIAL INTERNACIONAL – MARAVILHA DA HUMANIDADE.

Lamento que alguns estudiosos tenham defendido esta ideia absurda da terra plana, mais por razões de desvio de personalidade com tendência a teorias conspiratórias de toda sorte mas a grande massa de terraplanistas é composta de gente que não tiveram

boa formação educacional e em dado momento se interessaram por astronomia e assuntos correlatos e como são preguiçosos como sempre foram, incapazes de manusear livros, caíram no conhecimento fácil do youtube onde estão os dementes e mestre dos dementes e toda sorte de analfabeto funcionais. Posso dizer com certeza que a maioria absoluta dos terraplanistas são avessos a leitura, e de física??? Nem preciso falar.

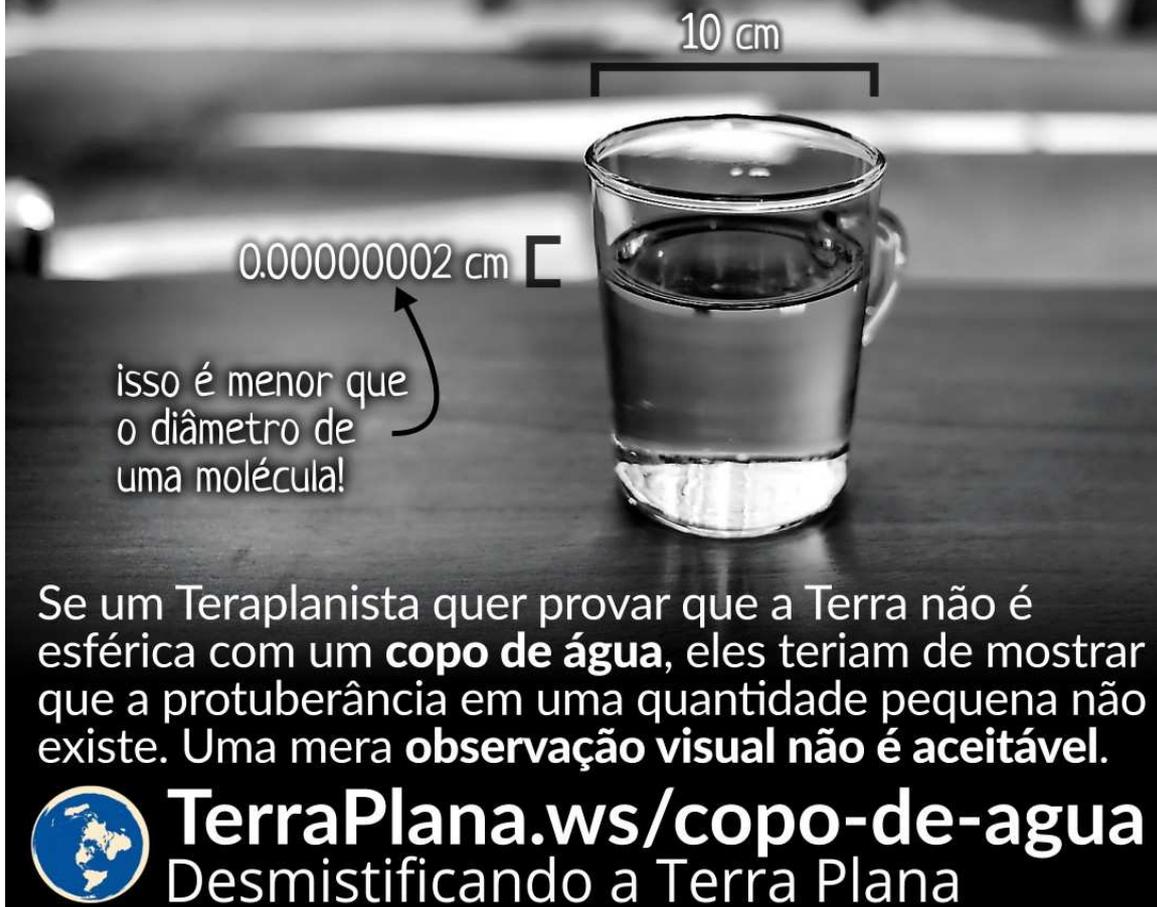
Acho que uma das primeiras coisas que a pessoa precisa fazer é ter vergonha de ser terraplanista... Como você pode seguir uns gurus de meia-tigela do youtube e renegar para segundo plano milhares de sábios que durante séculos acumularam conhecimentos que levaram a civilização para outro patamar e vocês não tem vergonha de serem terraplanistas??? O bom de ser louco é a incapacidade de se reconhecer no espelho...

Eu juro que ao lidar com a questão da terra plana eu sempre procuro ser educado, e leva-los a raciocinar, mas quando você os vê se enchendo de presunção e soberba, como se fosse os iluminados que receberam luz da verdadeira ciência, eu sinceramente os vejo como a mais forte expressão do animismo moderno. É como se um monoteísta tivesse que dizer para um animista, não adore a pedra, a lesma, o carrapato, a concha, a árvore, a nuvem, adore a Deus!!! Espere que os argumentos científicos deste livro os façam recuperar o juízo...

ÁGUA

Um copo de água

Se a Terra for esférica com um **raio de 6371 km (3960 milhas)**, a superfície da água em um copo de **10 cm (4 pol)** de largura terá uma **protuberância de 0,00000002 cm** devido a **gravidade**, excluindo outros efeitos.



A superfície da água em um copo de água é praticamente plana. Alguns Terraplanistas afirmam que essa é uma “evidência” de que a superfície da água é

plana e sempre será plana, não importando a largura do recipiente. Mas eles estão enganados.

Se a Terra for uma esfera com um raio de 6371 km (3960 milhas), a superfície da água em um copo de 10 cm de largura terá uma protuberância de 0,00000002 cm como resultado da gravidade, excluindo outros efeitos como a tensão superficial.

Para colocá-lo em perspectiva, 0,00000002 cm ou 0,2 nanômetro é menor que o diâmetro de uma molécula de água (H₂O) que é de cerca de 0,275 nanômetro.

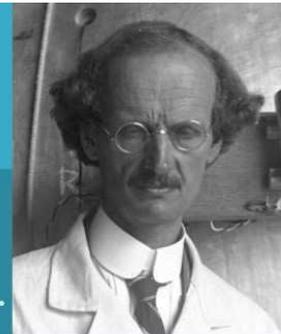
Se um Terraplanista gostaria de provar que a Terra é plana a partir de um copo de água, eles precisam mostrar que não existe esse volume. Como o volume é minúsculo – menor que o diâmetro de uma molécula de água -, uma mera observação visual certamente não é aceitável.

O fato de a superfície de um copo de água parecer plana definitivamente corresponde às expectativas no modelo esférico da Terra. (3)

CITAÇÕES EQUÍVOCADAS

Auguste Piccard, outro cientista citado equivocadamente por Terraplanistas

Auguste Piccard era um físico, inventor e explorador, conhecido por seus recordes de vôos de balão para a estratosfera.



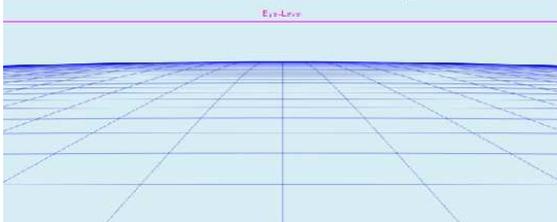
O **Popular Science** afirmou que ele disse que "(a Terra) parecia um disco com arestas viradas para cima" e Terraplanistas usaram esse trecho.

Ele alcançou a altitude de **15781 m**, não muito acima da altitude de um voo comercial. A curvatura da Terra ainda **não é fácil de se ver**, especialmente através de pequenas janelas de **8 cm**.

Ele disse à **Rádio RTS** que não viu a curvatura da janela pequena de sua câmara, mas **sabia de que seria capaz de vê-la usando uma régua**.

Ele relatou suas experiências no livro "**Terra, céu e mar**". Ele **nunca mencionou a Terra plana**. Na verdade, a palavra "**globo**" foi dita muitas vezes.

Curvatura da Terra simulada de 15781 m (51775 pés)



O site de seu neto afirmou que **Auguste Piccard** foi o **primeiro homem a ver a curvatura da Terra**.



TerraPlana.ws/auguste-piccard
Desmistificando a Terra Plana

Auguste Piccard era um físico, inventor e explorador suíço-belga, conhecido por seus vôos recordes de balão para a estratosfera, bem como a invenção do batiscafo para permitir a exploração do oceano profundo.

Infelizmente para ele, os Terraplanistas atualmente o reivindicam como um Terraplanista. Tudo começou em um artigo da Popular Science de 1931, dizendo: [“Auguste Piccard, outro cientista citado equivocadamente por Terraplanistas”](#)

Através das janelas, os observadores viam a terra através de uma névoa cor de cobre e depois azulada. Parecia um disco plano com a borda virada para cima.

Mas não. Na realidade, Auguste Piccard não estava nem perto de ser um Terraplanista.

Ele atingiu a altitude de 15781 m (51775 pés) antes da entrevista; não muito acima da altitude de um voo comercial. Ainda não é fácil determinar a curvatura da Terra a partir dessa altitude.

Ele disse à Rádio RTS que não notou a curvatura da Terra pela pequena janela de sua câmara, mas tinha certeza de que seria capaz de vê-la se estivesse usando uma régua. Em seu voo de balão, ele esteve dentro da câmara o tempo todo e só pode ver o exterior de várias pequenas janelas, com 8 cm de diâmetro.

Ele escreveu suas experiências em seu livro “Terra, céu e mar”. Ele nunca mencionou uma vez a Terra plana. Pelo contrário, a palavra “globo” foi mencionada muitas vezes.

Seu neto – Bertrand Piccard, que foi o primeiro a completar o vôo de balão ao redor do mundo – afirmou em seu site que Auguste Piccard foi o primeiro homem a testemunhar a curvatura da Terra.

August, 1931

23



Back to earth on Austrian glacier, after soaring ten miles above the earth, priceless scientific records are removed from air-tight aluminum ball.



The huge balloon, carrying the big ball in which ride the two scientists, begins inflation. The metal aluminum ball was designed so sure the explorers' lives at altitude never before reached.

Ten Miles High in an AIR-TIGHT BALL

A HUGE yellow balloon soared skyward, a few weeks ago, from Augsburg, Germany. Instead of a basket, it trailed an air-tight black-and-silver aluminum ball. Within Prof. Auguste Piccard, physicist, and Charles Kipfer aimed to explore the air 50,000 feet up. Seventeen hours later, after being given up for dead, they returned safely from an estimated height of more than 52,000 feet, almost ten miles, skimming every minute altitude record. Oxygen tanks kept them alive while they made observations. Records of their instruments are now being checked and interpreted. First to rise safely into the upper layer of the earth's atmosphere, they found the air pressure at ten miles altitude



so low—one-tenth of that at sea level—that a man exposed to it would perish much as a deep-sea fish bursts of its own internal pressure when brought to the earth's surface. Piccard and his aid found cosmic rays, mysterious radiations from outer space, far more powerful than at the earth's surface, and gaged their intensity. The explorers trapped samples of the upper air, "blue air," as Piccard reported it to appear, in cylinders. Analysis may prove it exceptionally rich in ozone, the intensely blue gas supposedly



Professor Piccard, center, seated within the ball, studies the instruments before the daring ascent. Above, dismantling balloons on the high glacier.

responsible for the Heaviside layer or "radio roof." The story of their adventure surpasses fiction. During the ascent, the aluminum ball began to leak. They plugged it desperately with vaseline and cotton waste, stopping the leak. In the first ball hour the balloon shot upward nine miles. Through portholes, the observers saw the earth through copper-colored, then bluish, haze. It seemed a flat disk with upturned edge. At the ten-mile level the sky appeared a deep, dark blue. With observations complete, the observers tried to descend, but couldn't. While their oxygen tanks emptied, they floated silently over Germany, Austria, and Italy. Cool evening air contracted the balloon's gas and brought them down on a glacier near Ober-Gurgl, Austria, with one hour's supply of oxygen to spare.

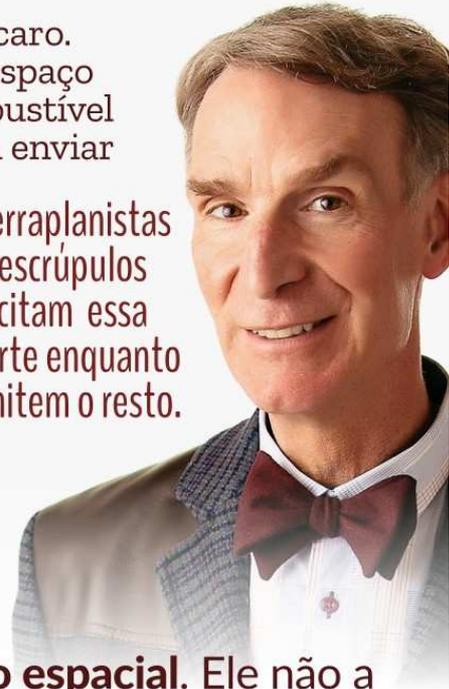
Bill Nye e a citação do “Sistema Fechado”

Em uma sessão de perguntas, **Bill Nye** falou sobre **por que não devemos jogar lixo no espaço**. Terraplanistas usaram **sua fala fora de contexto** para "refutar" o vôo espacial.

"Por que não jogamos lixo no espaço? É caro. Levar uma tonelada de material para o espaço requer uma quantidade imensa de combustível de foguete. ... quando as pessoas querem enviar tanto Plutônio 238, que nem sequer é a arma. Plutônio, as pessoas surtam pois os foguetes às vezes explodem. "

"Uma coisa que eu realmente quero que sua geração aceite é que a Terra é um sistema fechado. Não podemos deixar da Terra. Não há para onde ir. Não há para onde jogar seu lixo. E eu não ficaria surpreso se não você mas seus filhos desenvolvem maneiras de extrair nossos aterros "

Terraplanistas
escrúpulos
citam essa
parte enquanto
omitem o resto.



Bill Nye é um **cético da colonização espacial**. Ele não a acha realista. isso não significa que ele não pode ir ao espaço. Em uma sessão de perguntas e respostas, ele disse que temos de estar em Marte para fins de pesquisa.



TerraPlana.ws/bill-nye
Desmistificando a Terra Plana

Em uma grande sessão de perguntas e respostas, Bill Nye deu sua opinião sobre por que não podemos jogar nosso lixo no espaço. Os Terraplanistas pegaram as palavras de Bill fora de contexto e as usaram para “refutar” os vôos espaciais.

“Por que não jogamos lixo no espaço? Porque é muito caro. Levantar uma tonelada de material para o

espaço requer uma quantidade extraordinária de combustível de foguete. E, a propósito, quando as pessoas querem enviar tanto plutônio-238 que nem sequer é o plutônio da arma, do tamanho de uma bola de beisebol, do tamanho de uma toranja, as pessoas surtam porque os foguetes às vezes explodem. ”

*“Agora, uma coisa que eu realmente quero que sua geração aceite é que a **Terra é um sistema fechado. Não podemos deixar a terra. Não há para onde ir.** Não há lugar para jogar seu lixo. E eu não ficaria surpreso se não você, mas seus filhos desenvolvam maneiras de extrair nossos aterros sanitários. ”*

Terraplanistas mal-intencionados pegaram a parte específica **“A Terra é um sistema fechado. Não podemos deixar a terra. Não há para onde ir ”**, e apresentaram como se Bill estivesse nos dizendo que não podemos ir ao espaço. Pelo vídeo completo, fica claro que não é isso que Bill quis dizer.

Bill Nye é um cético da colonização espacial. Ele não acredita que a colonização espacial seja realista. Isso não significa que Bill pense que não podemos ir ao espaço. Em outra sessão de perguntas e respostas, ele disse que precisamos estar presentes em Marte para fins de pesquisa.

Vídeo original **Transcrição Completa**

As palavras em negrito são as partes frequentemente citadas por Terraplanistas mal-intencionados.

Rachel:

Olá, eu sou Rachel e sou uma estudante na Columbia. O que veríamos se teoricamente um humano fosse capaz de viajar na velocidade da luz? Meu professor me disse um pouco do que poderíamos ver o passado e o presente ou talvez o passado e o futuro, não me lembro, simultaneamente. Mas, qualquer que fosse a resposta dele, não fazia muito sentido para mim, por isso fiquei pensando se você poderia me dar um esclarecimento melhor.

Bill:

Rachel, essa é uma ótima pergunta. Então, sobre o que acontece quando você vai à velocidade da luz. Quero dizer, isso é ótimo, gostamos de fazer essa pergunta na aula de física. É um pouco divertido aqui no Big Think.

Mas, se você tem massa à qual todos nós temos, não somos energia pura, não somos feixes de luz, não somos campos elétricos. Nós não somos campos gravitacionais. Nós temos massa. Foi demonstrado, sem sombra de dúvida, que você não pode ir à velocidade da luz. Você pode ir arbitrariamente rápido se aproximando da velocidade da luz, mas não pode ir muito à velocidade da luz.

Toda a energia que você bombeia apenas aumenta sua massa. E isso parece incrível. Isso aumenta sua massa em relação a algo que você encontrará em um acelerador de partículas ou em um esmagador de átomos, como em Lucerna, na Suíça. Nós o chamamos de alvo em que você se depara.

Dito isto, você não pode deixar de imaginar o que aconteceria se você seguisse a velocidade da luz. Você tem que entender que apenas a luz que você vê é a luz

que você encontra, a luz com a qual você se depara ou a luz que foi irradiada diretamente para você. Você não veria mais nada.

Sobre a mudança no tempo. Tem havido muita conversa sobre isso. O tempo pode ter uma velocidade eficaz? Você pode voltar no tempo? Aparentemente não. As pessoas gostam de especular sobre isso. O que acontece se você cair em um buraco de minhoca e depois acabar em outra parte do universo, como em outra época? Talvez. Mas se você tentar cair numa coisa gravitacional dessa força, de um buraco negro, por exemplo, que é uma estrela com tanta luz gravitacional que não escapa, isso o mataria. Você seria – a diferença de gravidade entre seus pés e sua cabeça seria tão – apenas a diferença de gravidade seria tão alta que o esticaria em um pedaço de espaguete, o que também a mataria. Mas você não pode deixar de pensar. Essa é uma ótima pergunta.

Rachel:

Minha segunda pergunta é: existem outros motivos além dos dilemas éticos que temos se atirmos algum lixo no espaço? Eu sei que isso pode contribuir para o lixo espacial, mas se o filmarmos longe o suficiente, além de contribuir para o ambiente de outras criaturas, se elas existirem.

Quais são as desvantagens de fazer isso e por que não temos, se isso pode limpar o espaço na Terra e eliminar parte da poluição que temos. Ou então não contribua para aterros sanitários. Podemos conseguir filmar em outro lugar.

Bill:

Por que não jogamos lixo no espaço? Porque é muito caro. Levantar uma tonelada de material para o espaço requer uma quantidade extraordinária de combustível de foguete. E, a propósito, quando as pessoas querem enviar tanto plutônio-238 que nem sequer é o plutônio da arma, do tamanho de uma bola de beisebol, do tamanho de uma toranja, as pessoas surtam porque os foguetes às vezes explodem.

*Agora, uma coisa que eu realmente quero que sua geração aceite é que a **Terra é um sistema fechado. Não podemos deixar a terra. Não há para onde ir** . Não há lugar para jogar seu lixo. E eu não ficaria surpreso se não você, mas seus filhos desenvolvam maneiras de extrair nossos aterros sanitários.*

Nós jogamos fora tantas coisas valiosas agora, especialmente matérias-primas. Eu posso estar errado, é claro. Eu sempre posso estar errado, não ficaria surpreso se isso fosse economicamente razoável. Todos esses plásticos. É realmente difícil de criar e difícil de quebrar. Tem valor, você sabe. Como se eu tivesse algumas roupas feitas de garrafas de água velhas. Então, deixe de lado a idéia de jogar coisas fora da Terra. É uma solução muito fácil. O que precisamos fazer não é jogar coisas fora, mas você já ouviu, já ouviu centenas de vezes. Reduza o que precisamos jogar fora. Recicle o material que criamos e reutilize. Reduzir, reutilizar, reciclar. Essas são as coisas que queremos fazer.

E então eu fiz um vídeo anos atrás – há um quarto – Repensar. Sim, repensar o Big Think. Reduzir, reutilizar, reciclar. É tudo de bom. A chave do futuro, Rachel, não é fazer menos. Não é disso que estamos

falando sobre mim e meus colegas de engenharia. Estamos falando de fazer mais com menos. Transporte mais eficiente. Uso mais eficiente de combustível. Uso mais eficiente das terras agrícolas. Tudo mais eficiente. E assim teremos que jogar menos e podemos ousar dizer que isso muda o mundo. Ótima pergunta, Rachel! (9)

Albert Michelson em “Michelson e a velocidade da luz”

Albert Michelson, no ano de 1881 tentou detectar a existência do **éter**, mas seu experimento produziu um **efeito zero**. Michelson concluiu que a hipótese de um **éter estacionário** é errônea.

O que foi citado pelos Terraplanistas

Conclusão de Michelson

Em 1960, **Bernard Jaffe** publicou a biografia **"Michelson e a Velocidade da Luz"**. Os Terraplanistas citaram o que ele disse **fora de contexto**, como se ele "provasse" a Terra plana.

AN ERRONEOUS HYPOTHESIS

To his utter amazement, the experiment produced a zero effect. Michelson could find no drag on the transmission of light in any direction. He detected only the slightest shift in the interference fringes. Both halves of the split single beam of light were returning at virtually the same instant.

The data were almost unbelievable. The so-called ether wind had had no effect whatever on the velocity of light whether the beam was traveling with the "wind" or across it. There was only one other possible conclusion to draw—that the earth was at rest. This, of course, was preposterous.

Observations are observations; facts are facts. Reluctant as he was to do so, Michelson had to report what he had found. He recorded his findings in the August 1881 (5) issue of the *American Journal of Science* under the title "The Relative Motion of the Earth and the Luminiferous Ether." His conclusion was short and unmistakable. "The hypothesis of a stationary ether is erroneous," he wrote.

And where did this leave physics? Well, there was still the possibility that the earth might be dragging the ether along with it in the journey around the sun. Or, perhaps, the ether did not exist at all. Maybe the physicists had created a useful fiction to corroborate their opinions just as Mrs. Sarah Gamp in Charles Dickens' *Martin Chuzzlewit* created the im-



Em 1881, Albert A. Michelson realizou um experimento na tentativa de provar a existência do éter. O éter era um material hipotético que preenche a região do universo. Os cientistas sabiam que a luz é uma forma de onda e, como todas as outras ondas exigem um meio para se propagar, eles formularam a hipótese do éter, na qual a luz pode se propagar. No entanto, o experimento de Michelson produziu um efeito zero.

Em 1960, Bernard Jaffe escreveu a biografia de Michelson no livro “Michelson e a Velocidade da Luz”. Os Terraplanistas citaram um parágrafo isolado do livro fora do contexto pretendido, e apresentam-o como se Michelson provasse que a Terra é estacionária.

O parágrafo com aspas está na página 76:

Os dados eram quase inacreditáveis. O chamado vento do éter não teve nenhum efeito na velocidade da luz, quer o feixe estivesse viajando com o “vento” ou através dele. Havia apenas uma outra conclusão possível a ser tirada – que a terra estava em repouso.

Eles deliberadamente omitiram o contexto fornecido pelo restante do capítulo, como a conclusão de Michelson no parágrafo subsequente:

Observações são observações; fatos são fatos. Relutante em fazê-lo, Michelson teve que relatar o que havia encontrado. Ele registrou suas descobertas na edição de agosto de 1881 (5) do American Journal of Science com o título “O movimento relativo da Terra e o éter luminífero”. Sua conclusão foi curta e inconfundível. “A hipótese de um éter estacionário é errônea”, escreveu ele. (10)

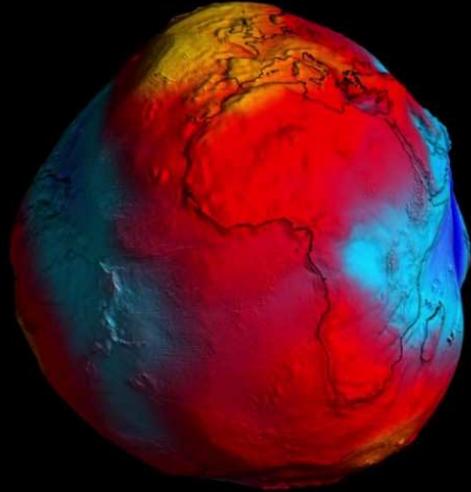
Neil deGrasse Tyson e sua analogia “em forma de pêra”



Em um show, **Neil deGrasse Tyson** mostrou que a **Terra é praticamente esférica**, mas sua superfície está mais distante do centro perto do equador do que em direção aos pólos. E mais distante do centro nas partes do sul do que nas partes do norte da Terra.

Visualização geoidal a partir dos resultados do satélite GOCE. A diferença entre a área amarela e azul é de apenas 200m e exagerada na simulação. Nós podemos ver que ela é um pouco maior para o sul.

Neil deGrasse Tyson usou a analogia "**em forma de pêra**" para explicar o fato. Mas os Terraplanistas ridicularizam a analogia. Mas, na realidade, a Terra é quase esférica, suas variações na superfície são pequenas quando comparadas ao tamanho geral. A Terra não se parece com uma pêra quando vista de longe.



 **TerraPlana.ws/em-forma-de-pera**
Desmistificando a Terra Plana

Em um talk show, Neil deGrasse Tyson deu uma explicação sobre a figura da Terra. Ele disse ao público que a Terra é praticamente redonda, mas está um pouco mais longe do centro, perto do equador, em comparação com os pólos. E isso nas partes do sul, é um pouco mais longe do centro do que em suas regiões do norte. Para ilustrar o fato, Neil usou a analogia “em forma de pêra”.

Os terraplanistas realmente adoram ridicularizar a analogia da “forma de pêra”. Mas eles estão enganados. Se eles assistirem a todo o vídeo inalterado, eles descobrirão que Neil explicou o fato com muita clareza.

No vídeo, Neil foi perguntado pelo apresentador sobre a forma da Terra. Neil disse que a distância do centro até a superfície perto do equador está mais longe do que perto dos pólos. A razão é que a Terra gira, puxando a superfície perto do equador para o exterior, fazendo com que o **elipsóide** da Terra, ou o **esferóide oblato**. A diferença é pequena, apenas 21 km (13 milhas) em comparação com o raio da Terra.

Mas em algumas partes do sul da Terra, a distância até o centro é maior do que nas partes setentrionais. Com efeito, a Terra é um pouco maior no sul. Neil usou a analogia “em forma de pêra” para explicar o fato. O que Neil queria dizer era o **geóide** modelo que descreve a figura da Terra com mais precisão do que o modelo esférico ou elipsoide. Qual é a diferença entre o elipsóide e o modelo geóide? Não mais de 100 metros, ou apenas cerca de 0,0016% do raio da Terra.

Neil explicou tudo de forma clara e concisa. Mas os Terraplanistas não entenderam ou ignoraram. Eles editaram as partes “desnecessárias” e adicionaram legendas e narrações objetáveis. Neil e outros cientistas são retratados como indecisos e incertos sobre a forma da Terra.

O vídeo original é bom, e é praticamente impossível deixar alguém muito emotivo sobre o assunto. Se alguém encontrar outros vídeos já